

A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: AVALIAÇÃO FORMATIVA

THE CONTRIBUTION OF TEACHING TO TEACHER TRAINING: TRAINING
EVALUATION

LA CONTRIBUCIÓN DE LA ENSEÑANZA A LA FORMACIÓN DOCENTE: EVALUACIÓN
DE LA FORMACIÓN

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹
Jefferson Florencio Rozendo²
Diego de Vargas Matos³
Giselle Carmo Maia⁴

RESUMO: A utilização de avaliações como didática, é um meio para conseguir medir o nível do conhecimento dos alunos, tanto em escolas, universidades, cursos, quanto também em outros ambientes que não são voltados apenas para o ensino. O presente trabalho tem como objetivo, compreender como a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos, propondo diferentes metodologias de ensino. Foi utilizada a metodologia com base na pesquisa bibliográfica, abordando conceitos de ensino e aprendizagem, com a utilização de trabalhos anteriores sobre a temática em questão que servirão de base para a presente pesquisa. Os resultados obtidos apontam que, ao conceber a avaliação como um processo contínuo de aprendizagem, sugere-se o uso da avaliação formativa e das questões discursivas como tipo de avaliação e instrumento avaliativo, respectivamente.

1047

Palavras-chave: Avaliação. Didática. Formação. Estudantes.

ABSTRACT: The use of assessments as didactics is a way to measure the level of knowledge of students, both in schools, universities, courses, as well as in other environments that are not only focused on teaching. This work aims to understand how assessment can contribute to the development of students, proposing different teaching methodologies. A methodology based on bibliographical research was used, addressing teaching and learning concepts, with the use of previous works on the subject in question that will serve as the basis for this research. The results obtained point out that, when conceiving the evaluation as a continuous learning process, the use of formative evaluation and discursive questions is suggested as a type of evaluation and evaluation instrument, respectively.

Keywords: Evaluation. Didactic. Training. Students.

¹Doutorando em Ciências da Educação – UNADES (PY), Mestre em Filosofia – Universidade Federal da Paraíba UFPB.

²Doutorando em Ciências da Educação (ACU), Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFCE), Mestre em Ciências da Educação (ACU).

³Mestre em Educação em Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

⁴Especialista em Formação em Educação a Distância – UNIP, Graduada em Pedagogia – ULBRA.

RESUMEN: El uso de las evaluaciones como didáctica es una forma de medir el nivel de conocimiento de los estudiantes, tanto en escuelas, universidades, cursos, así como en otros entornos que no solo están enfocados a la enseñanza. Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo la evaluación puede contribuir al desarrollo de los estudiantes, proponiendo diferentes metodologías de enseñanza. Se utilizó una metodología basada en la investigación bibliográfica, abordando conceptos de enseñanza y aprendizaje, con el uso de trabajos previos sobre el tema en cuestión que servirán de base para esta investigación. Los resultados obtenidos señalan que, al concebir la evaluación como un proceso de aprendizaje continuo, se sugiere el uso de la evaluación formativa y las preguntas discursivas como tipo de evaluación e instrumento de evaluación, respectivamente.

Palabras clave: Evaluación. Didáctico. Capacitación. Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação trata-se de uma das etapas do planejamento de ensino. Portanto, deve ser considerada como um momento privilegiado do processo de aprendizagem, uma vez que: “[...] O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem” (VEIGA, 2010, p. 160).

Entretanto, alguns professores, por erros conceituais, tendem a adotar a avaliação como uma verificação estanque dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, geralmente realizada ao final de um período letivo. É provável que isso ocorra também por não compreenderem a diferença existente entre os diversos tipos de avaliação e de instrumentos avaliativos.

1048

Pensando nisso, realizou-se esta revisão bibliográfica⁵ cujo objetivo é diferenciar os tipos de avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos.

Este tipo de pesquisa não se trata apenas da elaboração de referencial teórico, mas sim de realizar a análise das investigações já desenvolvidas e divulgadas na área de estudo buscando responder ao problema de pesquisa. (DE VARGAS MATOS et al., 2022, p. 813).

Para o alcance desse objetivo, algumas metas foram elencadas. São elas: Compreender alguns conceitos de avaliação da aprendizagem; Compreender o que é a avaliação diagnóstica, formativa e somativa; Compreender o que são questões discursivas, questões objetivas, autoavaliação e portfólio.

2 A AVALIAÇÃO

De acordo com Vasconcellos (2009), “[...] avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Em qualquer situação de vida, a questão básica da avaliação é:

⁵A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

o que eu estou avaliando? No sentido escolar, ela só deve acontecer para haver intervenção no processo de ensino e aprendizagem.”. Ou seja, de nada adianta usar a avaliação apenas para classificar os alunos. O professor deve avaliar com o intuito de diagnosticar potencialidades e dificuldades dos alunos e intervir no processo de ensino e aprendizagem.

De modo análogo, Luckesi (1998, p. 34-35) afirma que:

O momento da avaliação deveria ser um momento de fôlego na escalada para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada e nunca um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto de ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. LUCKESI, 1998, p. 34-35).

Desse modo, percebe-se que os resultados obtidos em uma avaliação não devem incidir somente sobre os alunos, mas também e principalmente sobre o professor e o seu planejamento de ensino com vistas a resgatar conhecimentos ainda não construídos pelos alunos. Assim, a avaliação deve ser vista como “um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas”, como afirma Moretto (2010) em sua obra de título homônimo.

Portanto, a avaliação deve ser vista como um processo contínuo de aprendizagem. Nessa concepção, segundo Esteban (2004, p. 19),

Avaliar o aluno deixa de significar e fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber. (ESTEBAN, 2004, p. 19).

1049

Vale ressaltar também que, a partir da concepção que o professor possui sobre avaliação, serão definidos os tipos de avaliação e os instrumentos avaliativos adotados pelo docente, os quais serão descritos nas próximas seções deste artigo.

3 OS TIPOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com pesquisas realizadas por Benjamin Bloom (1913-1999), a avaliação pode ser classificada em diagnóstica, formativa e somativa, conforme o objetivo definido para a mesma (ZEN, 2011).

Desse modo, caso busca-se apenas realizar um levantamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado tema para, então, elaborar o planejamento de ensino, a avaliação diagnóstica é a mais indicada (ZEN, 2011). Para Luckesi (2009) toda avaliação é diagnóstica, uma vez que o professor deve estar sempre buscando diagnosticar o desempenho de algo, seja a aprendizagem dos alunos sobre algum tema ou a adequação do seu planejamento de ensino. Ou seja, esse tipo de avaliação também pode ser realizado em outros momentos do

período letivo, além do início. Ainda, é importante o professor tranquilizar o aluno, ressaltando que resultados obtidos com avaliação diagnóstica não serão valorados.

Entretanto, se o objetivo é realizar o acompanhamento contínuo das aprendizagens dos alunos sobre determinado tema abordado nas aulas, deve-se utilizar a avaliação formativa. Esse tipo de avaliação é o mais indicado, pois fornece feedback aos professores e aos alunos sobre quanto foi avançado pelos discentes em sua aprendizagem e quais objetivos ainda lhes falta atingir. Assim, esse tipo de avaliação possui função orientadora no processo de ensino e aprendizagem por permitir em tempo hábil resgatar conhecimentos ainda não construídos pelos alunos (LOCH, 2010).

Também, pode-se contar com a avaliação somativa ao término do período letivo, quando é necessário efetuar a soma dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações formativas realizadas durante todo o processo de ensino e aprendizagem (ZEN, 2011). Porém, segundo Loch (2010), na prática percebe-se que muitos professores ainda utilizam a avaliação somativa equivocadamente para averiguar as aprendizagens dos alunos sobre os temas estudados em aula. Nesse caso, os docentes apontados pela autora estão realizando a avaliação somente ao término do processo de ensino e aprendizagem quando não há mais tempo de preencher lacunas existentes na aprendizagem dos alunos.

1050

Enfim, existem diversos tipos de avaliação e instrumentos avaliativos ao passo em que também existem alunos com características diferentes que aprendem de modos distintos (GUSSO, 2009). Alguns instrumentos são mais indicados em determinado tipo de avaliação do que em outro, dependendo do seu objetivo. Na próxima seção serão apresentados alguns desses instrumentos avaliativos e sua relação com cada tipo de avaliação.

4 OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Em sua obra, Loch (2010) sugere alguns instrumentos avaliativos, a saber, questões discursivas, questões objetivas, autoavaliação e portfólio. Segundo a autora, a escolha por um instrumento avaliativo revela a concepção que o professor possui sobre avaliação e depende do tipo de avaliação que ele pretende realizar.

Nesse sentido, caso busca-se apenas realizar uma coleta de dados acerca da capacidade de memorização de conceitos e da relação entre eles pelos alunos, que se assemelha mais a uma avaliação diagnóstica, o instrumento avaliativo mais indicado são as questões objetivas. Também chamadas de questões fechadas, as questões objetivas são classificadas por Loch (2010) em questões de múltipla escolha e de verdadeiro/falso, as quais, segundo a autora, não permitem

aos alunos expressar sua criatividade, seus pontos de vista, raciocínio adotado na resolução da questão e nem diferentes modos de comunicação.

Já as questões discursivas possibilitam aos alunos expressar livremente seus pensamentos e raciocínios, além de integrar conhecimentos. De acordo com Loch (2010, p. 55), essas questões também são conhecidas como “questões abertas, questões descritivas, ensaios, artigos, questões dissertativas, respostas livres, respostas construídas, entre outras. Ainda incluem os formatos: problemas matemáticos, estudos de casos, redações etc.”. Para a autora, esses instrumentos são mais indicados quando o professor almeja realizar uma avaliação formativa da aprendizagem dos alunos.

A autoavaliação permite ao aluno analisar o seu desempenho durante o processo de ensino e aprendizagem, tomando consciência das suas potencialidades e dificuldades, de modo honesto. Para Loch (2010), trata-se de um instrumento de avaliação democrático, pois o professor deixa de ser o único responsável pelo julgamento da aprendizagem dos alunos. A autora ainda o indica durante a realização de avaliações formativas e diagnósticas.

Enfim, no que se refere à avaliação somativa, Loch (2010) indica a construção de um portfólio contendo os instrumentos avaliativos mais significativos realizados pelo aluno durante todo o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a autora, esse instrumento avaliativo possibilita ao professor e ao aluno uma visão mais abrangente de todo o processo de construção de conhecimentos realizado pelo discente durante o período letivo.

1051

5 AVALIAÇÃO FORMATIVA⁶

Como citado anteriormente, o presente estudo tem o objetivo de compreender como a avaliação pode contribuir para a formação dos futuros profissionais. A didática pode ser conceituada como um método de ensino e de aprendizagem, sendo considerada até como uma disciplina pedagógica, em sua totalidade. Porém, é necessário que o docente que esteja aplicando a didática tenha total domínio sobre o tema a ser inserido em sala de aula.

Para formar novos docentes, especialistas e educadores, é necessário durante a formação, que se aplique diferenciados métodos de ensino, e nesse contexto a didática ocupa um lugar de destaque (CANDA, 2012).

A didática é assumida como uma disciplina pedagógica indispensável ao exercício profissional, constituindo-se referência para a formação de professores à medida que investiga os marcos teóricos e conceituais que fundamentam, a partir das práticas reais

⁶A avaliação formativa é um método que auxilia os docentes a monitorar o desenvolvimento dos estudantes e observar os desafios que eles possuem no momento, à medida que aprendem.

de ensino-aprendizagem, os saberes profissionais a serem mobilizados na ação docente, de modo a articular na formação profissional a teoria e a prática. Na relação de continuidade entre estudos clássicos e contemporâneos em didática, tem sido consensual o entendimento de que seu objeto de estudo é o processo de ensino-aprendizagem ligado à apropriação de conhecimentos, em determinados contextos, visando à formação do aluno. Constitui-se, assim, como um sistema teórico de referência para dar suporte à análise de aspectos da formação profissional de professores no que se refere à relação entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico (LIBÂNIO, 2015, P. 633).

Alguns docentes ao aplicar sua didática específica, preferem medir o conhecimento do aluno, por meio de avaliações, que como o nome já diz, avalia o nível de conhecimento do estudante, contudo, para a aplicação deste método ser relevante, é necessário que o projeto pedagógico esteja em andamento e tenha um bom método de ensino (LUCKESI, 1990).

A avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delimitada sem um projeto que a articule (LUCKESI, 1990, p. 71).

Segundo Veiga (2012), a relação entre ensino e avaliação, necessita de uma organização mais refinada do trabalho pedagógico, ou seja, uma análise dos métodos de organização do ambiente de ensino, podendo ser ele, escola, universidade, entre outros, e também dos docentes que estão aplicando a avaliação.

Segundo Candau (2012, p. 77), para se avaliar um aluno é preciso:

• coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível, as manifestações das condutas cognitivas, afetivas, psicomotoras - dos educandos, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido; • atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem, a partir de um padrão (nível de expectativa) preestabelecido e admitido como válido pela comunidade dos educadores e especialistas dos conteúdos que estejam sendo trabalhados; • a partir dessa qualificação, tomar uma decisão sobre as condutas docentes e discentes a serem seguidas, tendo em vista: - a reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade se mostre insatisfatória e o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando; - o encaminhamento dos educandos para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível de satisfatoriedade no que estava sendo trabalhado (CANDAU, 2012, P. 77).

Portanto, é importante destacar que ao fazer uso de avaliações como didática para medir o conhecimento do estudante, é necessário um estudo, compreender o que os educandos precisam, e verificar se a pontuação que o aluno atingiu na avaliação é realmente válida, e se faz jus ao seu nível de conhecimento do conteúdo abordado.

A avaliação possibilita que tanto o professor quanto o aluno monitorem o progresso para atingir os objetivos de aprendizagem e pode ser trabalhada de diversas maneiras. Teste formativo refere-se a ferramentas que identificam equívocos, dificuldades e lacunas de aprendizado ao longo da trajetória educacional e avaliam como fechar essas lacunas.

Inclui ferramentas inovadoras para ajudar a moldar a aprendizagem e pode até reforçar as habilidades dos alunos para se apropriarem de sua aprendizagem quando eles entendem que o objetivo é melhorar sua capacidade, e não apenas atribuir notas. Pode incluir alunos avaliando a si mesmos, colegas de turma ou até mesmo o professor, por meio de redação, questionários, conversas e outras práticas. Em suma, a avaliação formativa ocorre ao longo de uma aula ou curso e busca melhorar o alcance dos objetivos de aprendizagem do aluno por meio de abordagens que podem apoiar as necessidades específicas de cada estudante.

As estratégias de avaliação formativa melhoram o ensino e a aprendizagem simultaneamente. Os instrutores podem ajudar os alunos a se desenvolverem como estudantes, incentivando-os ativamente a autoavaliar suas próprias habilidades, oferecendo feedback constante sobre as práticas vivenciadas em sala de aula.

6 CURRÍCULO ESCOLAR: O QUE ELE É E O QUE NOS FAZ SER

O currículo escolar é um planejamento da vida acadêmica do estudante que estão descritos quais os componentes disciplinares que serão estudados ao longo do ano letivo, sendo este muito importante para definir os conteúdos a serem abordados, além do planejamento de como este material será transmitido pelo professor e assimilado pelo aluno. Este documento é ajustável ao período educacional em que o aluno se encontra e é de grande importância também para os professores, por se tratar de um “guia” para a preparação dos conteúdos programáticos de suas aulas.

1053

A necessidade da implementação do currículo escolar partiu da necessidade de padronizar o conteúdo a ser ensinado nas escolas e faculdade, para que o mesmo material pudesse ser aplicado de maneira universal, ou seja, um único conteúdo para todos os jovens de determinado ano letivo. Embora os livros sejam separados por disciplina e tema, não necessariamente o currículo deve ser igual para todos, podendo este sofrer variações de acordo com região e as necessidades de cada corpo discente.

Por se tratar de um objeto de pesquisa tão necessário na vida acadêmica, o currículo escolar passou a ser objeto de estudo, sendo criadas teorias em seu entorno, sendo abordadas principalmente levando em conta os problemas que cercam a educação, podendo ser visto também como um plano de orientação que é mediado por um professor, além de um meio de auto realização do próprio estudante, ou seja, um meio de absorver conhecimento técnico-científico a respeito de um dado assunto ao qual o estudante mais se identifique.

Um bom currículo escolar requer organização e precisa levar em conta alguns fatores como questões culturais; interesses sociais; atualizações constantes acerca dos temas a serem abordados e os próprios temas em estudo, uma vez que o mundo está em constante evolução, o aprendizado precisa acompanhar tais mudanças; questões tecnológicas, ou seja, os meios de transmissão em que os temas serão transmitidos; as necessidades dos alunos, tendo em vista que embora os conteúdos sejam universais, alguns alunos podem ter mais facilidade ou mais dificuldade em assimilar determinado conteúdo, devendo o professor tornar o aprendizado mais acessível e uma avaliação do desempenho, onde o professor geralmente aplica uma prova com a finalidade de comprovar que o aluno absorveu tal conteúdo e, caso o resultado seja negativo, este lhe permitirá traçar algumas metas para sanar este problema.

Embora o currículo escolar seja algo padronizado, este deve também ser dinâmico e atender as necessidades e especificidades do seu público-alvo: o corpo discente, pois, é por meio deste que o futuro intelectual e profissional do aluno e das futuras gerações será definido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta revisão bibliográfica é possível tecer algumas considerações a respeito dos resultados obtidos com a mesma.

1054

No que se refere à concepção de avaliação, neste trabalho foram utilizados autores que a concebem como um processo contínuo de aprendizagem e não meramente uma verificação estanque dos conhecimentos adquiridos pelo aluno realizado ao final do período letivo. Essa constatação é da maior relevância, uma vez que, conforme Masetto (2001, p. 100), a avaliação trata-se da

[...] capacidade de refletir sobre o processo de aprendizagem, buscando informações (feedback) para nossos alunos que o ajudem a perceber o que estão aprendendo, o que está faltando, o que merece ser corrigido, o que é importante ser ampliado ou completado, como eles poderão fazer melhor isto ou aquilo. Avaliação, em poucas palavras, é a capacidade de motivar nossos alunos para desenvolverem seu processo de aprendizagem. (MASETTO, 2001, p. 100).

Em relação aos tipos de avaliação, foi verificado que a avaliação formativa destaca-se sobre as demais, a saber, avaliação diagnóstica e somativa, pois a mesma possui uma função orientadora do processo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre, pois esse tipo de avaliação também permite ao professor agir em tempo hábil, modificando seu planejamento de ensino com vistas a resgatar objetivos de aprendizagem ainda não alcançados pelos alunos.

Por fim, no tocante aos instrumentos de avaliação, ao realizar uma avaliação formativa, foi sugerido ao professor a elaboração de questões discursivas, uma vez que permitem ao aluno expressar livremente seus pensamentos e raciocínios, além de integrar conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 33. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13-24.

DE VARGAS MATOS, Diego et al. DIFERENTES MODOS DE DELINEAR PESQUISAS ACADÊMICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 12, p. 813, 2022.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. Série Cultura Memória e Currículo, vol. 5. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GUSSO, S. O tutor-professor e a avaliação da aprendizagem no ensino a distância. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. Ensaios Pedagógicos. Disponível em: <http://200.142.144.130/Pedagogia/artigos%20n%202/Art%206%20%20Sandra%20Gusso%20%20O%20Tutor%20%20E2%80%93%20Professor%20e%20a%20avalia%3%A7%3%A3%20da%20aprendizagem%20no%20ensino%20a%20dist%3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

1055

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

LOCH, Márcia. **Educação a Distância e Métodos de Avaliação**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2010. 108 p.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? **Cadernos Idéias**, São Paulo, v. 8, p. 71-80, 1990.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Intencionalidade: palavra-chave da avaliação**. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/nova%20escola.doc>. Acesso em: 17 mar. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (org.). **Didática: o ensino e suas**

relações. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 149-16.